

13 - TESTES COLORIMÉTRICOS NA VIABILIDADE POLÍNICA DE GENÓTIPOS DE LÚPULO (*Humulus lupulus*)

Gabriely Honório da Silveira^{1*}; Vitor Luiz Girardi¹; Michael Arthur Devigili Wolfli¹; Márcio dos Santos²; Altamir Frederico Guidolin², Patrícia Maria Oliveira Pierre¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina/ Campus de Curitibanos. ² Universidade do Estado de Santa Catarina/Centro de Ciências Agroveterinárias

OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo analisar a viabilidade polínica de genótipos das cultivares *Hallertau*, *Cascade* e *Columbus* selecionados no banco de germoplasma da Universidade do Estado de Santa Catarina, cujos grãos de pólen encontram-se armazenados a baixas temperaturas,

MATERIAL E MÉTODOS

- Seleção de três genótipos de Hallertau; HALP3, HALP4, HALP5, coletados no mês de Março de 2021, e um genótipo das cultivares Cascade e Columbus (CAS e COL), respectivamente, coletados no mês de Junho de 2022.

- Realização de testes colorimétricos com o corante Alexander (Alexander, 1969) e confecção de quatro lâminas por genótipo, para identificação de pólenes viáveis e inviáveis.

- Análise de variância pelo teste de Skott-Knot a 5% de probabilidade (SISVAR, 2018) para estimar a viabilidade polínica.

- As imagens foram digitalizadas no microscópio de luz de epifluorescência BX-53 acoplado com câmera digital Olympus DP73.

RESULTADO

Os genótipos apresentaram alta viabilidade polínica, com 89,2; 90,7; 93,6; 95,4 e 96,6% de viabilidade para HALP5, CAS, HALP3, COL e HALP4, respectivamente. O teste de médias indicou que os genótipos HALP5 e CAS não diferiram estatisticamente entre si, mas diferiram em relação aos demais genótipos, apresentando menores índices de viabilidade.

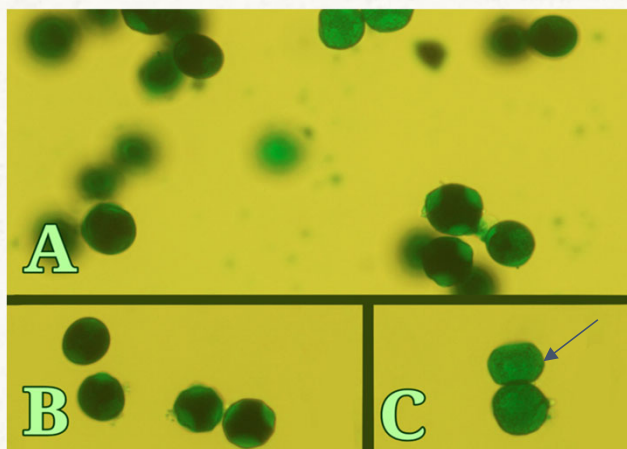


Figura 1. A) Visão geral dos grãos de pólen do HALP5. B) Pólenes viáveis do HALP5. C) Pólen inviável do HALP5 (seta)

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os resultados mostraram que o corante de Alexander foi eficiente para diferenciar os grãos de pólen viáveis dos inviáveis, podendo ser indicado para essa espécie. Além disso, os dados mostraram que o maior tempo de armazenamento não influenciou no percentual de grãos de pólen viáveis. No entanto, sugere-se que testes de germinação *in vitro* também sejam empregados na análise da viabilidade polínica.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UFSC, CAPES, CNPq e à UNIEDU/FUMDES pelo suporte técnico e apoio financeiro.